

2º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO: ISAÍAS 65.1-9

1. PERÍODO LITÚRGICO

Estamos no 2º Domingo após Pentecostes, período que faz parte do início do “tempo comum” no calendário eclesialístico – também conhecido como tempo da igreja. A principal característica dos textos deste período é a obra de Jesus e a ação de Deus. São os feitos que Jesus realizou. Ou seja, tempo comum é o período em que Deus anda em meio ao seu povo. Por esse motivo Jesus, o Emanuel, é o Deus conosco. É o Deus que anda com o seu povo e que vive a vida daquele povo.

Na época de Jesus o povo ainda adorava a Deus oferecendo sacrifícios, como se fosse algo extremamente divino. Mas Jesus, com suas atitudes, mostra que aquilo que o povo considerava divino (ir ao templo, render sacrifícios, passar horas orando) Deus considera comum. E o que o povo considera comum (sua vida diária, comer, dormir, trabalhar, etc) Deus considera divino. O que mais agradava a Jesus era estar com o seu povo, viver a vida daquele povo, estar com as pessoas simples e humildes vivendo suas vidas.

Para ele a vida de seu povo é o mais sublime culto. Toda aquela “adoração” Deus repudia e diz: “Eu não preciso disso, não preciso desses sacrifícios. O que me agrada é a vida do meu povo. Povo que escolhi e que chamei de meu”. A ação de Jesus, o Deus que vem ao encontro do seu povo, é o principal aspecto deste período do ano eclesialístico.

2. OS TEXTOS DO DIA

2.1 – Salmo 3

Sob a forma de um canto de lamentação o salmista apresenta a Deus sua situação de perigo. Muitos inimigos surgem e colocam em dúvida a relação entre Deus e o salmista. Mas, apesar disso, o salmista põe a sua fé unicamente em Deus. Ele não se deixa abater e se lança aos braços de Deus. E é interessante observarmos que não foi o desespero que levou ele à fé, pelo contrário, sua confiança está ancorada na sua experiência com Deus. Ele sabe que Deus ouve suas orações e o responde. Na convicção de estar seguro ele pode deitar e dormir tranquilamente mesmo com todos os perigos que o cercam, pois Deus vem e cerca os seus de cuidado.

A partir desta confiança baseada na fé, pede ajuda ao seu Deus. Não se trata do mendigar nascido do sentimento de abandono e desespero, mas do pedir que encerra em si a

certeza do atendimento. O cântico termina cheio de confiança e esperança com um pedido de bênção para todo o povo.

2.2 – Gálatas 3.23-4.7

Este texto mostra que a fé é o único meio pelo qual nos tornamos filhos de Deus, onde Deus nos adota como seus filhos legítimos. A característica principal do texto é a de que esse novo relacionamento entre Deus e seus filhos não se dá por meio de cerimônias religiosas ou de observância moral, mas por meio da bênção da filiação nos é proporcionada unicamente mediante a fé em Cristo.

A perícopes atenta para três importantes temas: a filiação a Deus, a fé em Cristo e o Batismo. No batismo somos “revestidos” de Cristo, isto é, no batismo fazemos uma troca com Jesus: toda nossa maldade, todos os nossos pecados são creditados a Jesus, e toda boa obra e cumprimento da Lei de Jesus é creditado a nós. O ser “revestido com Cristo” significa o receber de Sua justiça e o desfrutar de Seu caráter de Filho de Deus. Pelo Batismo somos filhos de Deus, ainda que por adoção (Gl 4.5).

2.3 – Lucas 8.26-39

Apesar de o texto relatar de forma clara mais um milagre de Jesus, nota-se como o reino de Deus se faz presente neste mundo por meio da ação de Jesus. Ao curar aquele homem endemoniado, Jesus mostra que seu poder não é deste mundo. Ele mostra que o Reino de Deus vem, como uma espécie de invasão, e que se faz presente na vida do povo.

2.4 – Isaías 65.1-9

Isaías pode ser dividido em várias partes e seções, nossa perícopes está na parte final do livro. Nos capítulos 59, 63-64 existem duas longas orações de arrependimento onde os servos confessam os pecados de Israel e lamentam todo o mal que veem no mundo ao redor deles, e então eles oram a Deus para que os perdoe e para que Seu Reino venha. E de cada lado dessas orações, existem coleções de mais poemas que contrastam com o destino dos servos e com o dos perversos que os perseguem (56b-58, 65-66). E é aqui que se encontra o nosso texto.

Deus diz que ele irá trazer justiça a todos os que poluem o seu mundo com maldade, egoísmo e idolatria, e irá removê-los de sua cidade para sempre. Mas os servos que forem humildes perante Deus, que se arrependerem e reconhecerem sua maldade, eles serão perdoados, eles herdarão a Nova Jerusalém, que nós sabemos ser uma imagem de uma criação inteiramente renovada, onde a morte e o sofrimento se foram para sempre. Isso nos traz ao grande quadro externo dessa parte do livro: nesse mundo renovado do Reino de Deus, pessoas

de todas as nações são convidadas a vir e se juntar à família da aliança dos servos de Deus, para que todos possam conhecer o seu Criador e Redentor.

O livro de Isaías termina com essa grande visão de realização de todas as promessas da Aliança de Deus através do sofrimento do “Rei Servo”, Deus cria uma aliança e uma família de todas as nações que aguardam a esperança da justiça de Deus e trazem uma criação renovada.

A maravilhosa mensagem de Isaías é “Deus nos salva”. Apesar de termos pecado e nos afastado de Deus, Ele nunca desistiu de nós. Ele nunca nos abandonou. Através de Jesus ele reina e reinará sobre todos os povos e nações. O texto deixa evidente que a salvação não está em nós. Somente Deus, em seu amor e misericórdia pode nos salvar. E ele faz isso ao enviar o Servo prometido, aquele que irá reinar e governar a Nova Jerusalém. Todo aquele que deposita sua confiança em Cristo se torna Filho de Deus. Todos os que estão com Cristo herdarão a vida eterna.

O texto também mostra o que acontecerá com aqueles que não creem em Deus e que vivem em pecado: eles estão fadados ao sofrimento eterno. Deus abomina os sacrifícios feitos e todos aqueles que se acham santos. Deus castigará as iniquidades daqueles que o rejeitam. Ele ameaça punir aqueles que preferem seguir seus próprios caminhos e não o ouvem.

Mas, apesar de termos o pecado em nós, há uma promessa de perdão para aqueles que se arrependem e o buscam em fé. Deus olha para Jesus e sua obra e, ao invés de enxergar nossas maldades, vê as boas obras de Jesus. Por isso que em Cristo temos Esperança, consolo e vida. Deus nos garante a salvação e a nova vida, onde não haverá dor, sofrimento e morte. Ele Reina e seu reino vem.

3. RELAÇÃO ENTRE OS TEXTOS E REFLEXÃO HOMILÉTICA

De certo modo todos os textos trazem a ideia do Reino de Deus que se faz presente em nossa vida diária. A obra de Jesus traz consigo o Reino de Deus, como uma espécie de invasão, onde Deus se faz presente e reina. Também há destaque para a ação e o cuidado de Deus em nossa vida comum e diária. O que agrada a Deus é vivermos a vida que ele nos deu, com todos os dons e onde ele nos colocou. Ele não quer sacrifícios e muito menos quer que sigamos nossos próprios caminhos para uma espécie de “divinização”. Deus já considera divino a nossa vida “comum”, pois é ele quem nos a deu.

Tanto os textos como o período litúrgico apontam para a ação de Deus, do Deus que vem com seu Reino e que anda em meio ao seu povo. Nos tornamos filhos por causa de Jesus, pelo Batismo e fé, não por meio de obras (ir mais a igreja, fazer sacrifícios, orar mais, etc).

Mesmo com toda ênfase na doutrina da Justificação pela fé ainda há muitos que consideram obras humanas como um passo para se tornarem mais “santos, puros e bons”. A Lei mostra que Deus não quer isso, é algo que Ele considera comum e sem valor. O Evangelho mostra que por causa de Cristo podemos viver e nos alegrar, pois Deus nos cerca com seus cuidados e considera divino nosso viver.

Rev. Stanley A. L. Aguiar